

## MASTECTOMIA UNILATERAL EM CADELA - RELATO DE CASO

MAYARA VANI NARDES<sup>1</sup>; DANIELI CORSO FORTES<sup>2</sup>; ANDRIELE DA COSTA  
POERSCHKE<sup>3</sup> RAFAEL PANDOLFI<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Cesurg – [miomayaravani@cesurg.com](mailto:miomayaravani@cesurg.com)

<sup>2</sup> Cesurg – [danielifortes@cesurg.com](mailto:danielifortes@cesurg.com)

<sup>3</sup> Cesurg – [andrielecosta@cesurg.com](mailto:andrielecosta@cesurg.com)

<sup>4</sup> Cesurg – [rafaelpandolfi@cesurg.com](mailto:rafaelpandolfi@cesurg.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O tumor de mama acomete principalmente fêmeas, caninas e felinas, com seu desenvolvimento ocorrendo pela rápida multiplicação de células cancerígenas na cadeia mamária e expandindo pelos vasos linfáticos. A remoção dessa massa possui quatro principais técnicas, sendo elas a mastectomia simples, regional, bilateral ou unilateral (Fossum, 2015).

É possível observar uma menor frequência em animais que passaram por ovariectomia de forma eletiva, em relação aos animais que realizaram de forma tardia ou não foram castrados. Com isso, alguns estudos apontam como principais causas o uso de hormônios, “vacinas” contraceptivas (Espelde; Silva, 2019).

Em casos de neoplasias na cadeia mamária o tratamento mais utilizado é a mastectomia, podendo ser utilizado juntamente com a quimioterapia, responsável por evitar metástases e recidivas (Cirillo, 2006). Isso mostra a importância do diagnóstico do tipo de câncer, realizado com o envio do histopatológico para a biópsia, possibilitando informar o prognóstico e o tratamento com a quimioterapia (Espelde; Silva, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma mastectomia unilateral ocorrida no Centro de Saúde Animal – Cesurg.

### 2. METODOLOGIA

A paciente era um canino fêmea, sem raça definida (SRD), com 7,3 kg de peso corporal, idade estimada de oito anos, não castrada, que deu entrada no Centro de

Saúde Animal – Sarandi, com a queixa de uma massa na região mais caudal do abdômen, dificultando sua locomoção e causando desconforto. Após realizar a avaliação, identificou-se que a massa era um tumor mamário na mama inguinal direita, com um tamanho médio de 15 cm e ulcerado. A indicação do médico veterinário foi realizar a ovariosterectomia e mastectomia unilateral direita.

No hemograma a paciente apresentou leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda e na bioquímica sérica não teve alterações. Na radiografia torácica não apresentou evidências de metástase pulmonar.

Antes de iniciar o procedimento, após medicação pré-anestésica (MPA), tricotomia, acesso venoso e indução, com a paciente já em plano anestésico e com a antisepsia feita, utilizou-se a anestesia local por tumescência, a fim de proporcionar analgesia trans e pós-cirúrgica adequada. A solução utilizada para tumescência constou de ringer com lactato 250 mL a 4°C, 40 mL lidocaína sem vasoconstritor 2% e 0,5 mL de adrenalina, sendo utilizado 15 mL/Kg, ou seja, 109,5 mL. A aplicação da técnica anestésica é feita de maneira estéril, utilizando a cânula de Klein.

Após a técnica de ovariosterectomia convencional, a incisão para a mastectomia foi elíptica, de forma a respeitar uma margem de segurança no tumor, utilizando a técnica de dissecação romba no tecido subcutâneo. A remoção do tumor, da cadeia mamária e dos linfonodos foi em forma de bloco, pinçando os vasos para poder fazer a ligadura das principais artérias que irrigam a cadeia mamária, as epigástricas.

Para evitar a tensão, a primeira sutura foi no centro da incisão, a segunda nos centros das duas cavidades que foram formadas, e assim por diante. Utilizou-se a técnica *walking suture* para unir as extremidades da ferida cirúrgica, com fio poliglecaprone 2-0, e pontos sultan para a pele com fio de nylon 3-0.

No seu pós-cirúrgico, para a analgesia foi utilizado dipirona, metadona e tramadol, verificando seus níveis de dor e como antibiótico escolhido a ceftriaxona. A paciente recebeu alta seis dias após o procedimento, com prescrição de dipirona e meloxicam, retornando 12 dias depois para remoção dos pontos e reavaliação.

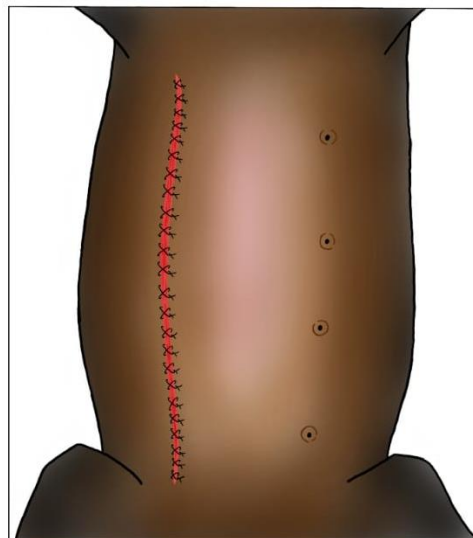
Como havia presença de um pequeno nódulo em uma mama do lado esquerdo, optou-se por realizar outra mastectomia unilateral futuramente, cerca de 45 dias após o primeiro procedimento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cirurgia foi bem sucedida, possibilitando a remoção do tumor sem complicações e obteve um pós-operatório satisfatório, recebendo medicações para evitar a dor e desconforto pelo fato de ser uma cirurgia invasiva, como descrita nas Diretrizes da *World Small Animal Association* (WSAVA) para reconhecimento, avaliação e tratamento de dor (2022). Como descrito no livro de Fossum (2015), a técnica utilizada foi a mastectomia unilateral, removendo as glândulas e linfonodo inguinal, com o objetivo de avaliar a presença de metástase em linfonodos.

Sugeriu-se ao tutor a realização do exame histopatológico, a fim de identificar o tipo tumoral e metástase em linfonodo, pois pela ampla quantidade de estruturas presentes na cadeia mamária é notório a possibilidade de tipos diferentes de tumores, recomendado a avaliação de sua morfologia e histopatológico (Gonçalves et al., 2020).

Figura 1 Imagem ilustrativa do resultado da cirurgia.



Fonte: Autores, 2024.

### 4. CONCLUSÕES



A realização deste trabalho proporcionou uma oportunidade de estudar a mastectomia de forma teórica e relacionar com a parte prática, promovendo uma oportunidade de nos aprofundar nas técnicas utilizadas e as peculiaridades de cada caso. Outro tópico importante observado durante e depois deste procedimento, que é considerado invasivo e cruento, foi o manejo da dor na paciente e sua avaliação para o reconhecimento da dor.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRILLO, J. V. Tratamento quimioterápico das neoplasias mamárias em cadelas e gatas. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 325-327, 2008.

ESPEFELDE, M. C. S.; SILVA, M. M. Mastectomia unilateral em cadela: relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 2, n. 1, p. 222-231, 2019.

FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Estúdio Castellani: Elsevier Editora Ltda, 2015.

GONÇALVES, R. O. et al. Neoplasias mamárias em cadelas: um estudo estatístico para auxiliar no tratamento. **PUBVET Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 14, n. 5, p. 1-7, 2020.

MONTEIRO, B. P. et al. Diretrizes da WSAVA de 2022 para reconhecimento, avaliação e tratamento de dor. **Journal of Small Animal Practice**, British Small Animal Veterinary Association, 2022. Acesso em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Portugues\_2022-WSAVA-Diretrizes-de-dor%20(2)%20(1).pdf.